



**FACULDADE DE TECNOLOGIA E CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS – FATECS**  
**CURSO: TURISMO**

**MUSEUS DO DISTRITO FEDERAL: UMA ANÁLISE DA ATRATIVIDADE  
TURÍSTICO-CULTURAL**

**THALITA MACHADO DOMINGUES**  
**R.A. 2046929/7**

**PROF(A). ORIENTADOR(A): ANNA MARIA FELIPIN RIGOBELLO**

**Brasília/DF, Março de 2008.**

**THALITA MACHADO DOMINGUES**

**MUSEUS DO DISTRITO FEDERAL: UMA ANÁLISE DA ATRATIVIDADE  
TURÍSTICO-CULTURAL**

Monografia apresentada como um dos requisitos para conclusão do curso de Turismo do Uniceub - Centro Universitário de Brasília.

Professor(a) orientador(a): Anna Maria Felipin Rigobello

**Brasília/DF, Março de 2008.**

**THALITA MACHADO DOMINGUES**

**MUSEUS DO DISTRITO FEDERAL: UMA ANÁLISE DA ATRATIVIDADE  
TURÍSTICO-CULTURAL**

Monografia apresentada como um dos requisitos para conclusão do curso de Turismo do Uniceub - Centro Universitário de Brasília.

Professor(a) orientador(a): Anna Maria Felipin Rigobello

Banca Examinadora:

---

Prof(a) Anna Maria Felipin Rigobello  
Orientador(a)

---

Prof. Luiz Daniel Muniz Junqueira  
Examinador

---

Prof. Renato Bastos João  
Examinador

**Brasília/DF, Março de 2008.**

## RESUMO

O presente estudo, ao analisar os museus, centros culturais e outras instituições museológicas do Distrito Federal (DF), objetivou avaliar a atratividade turístico-cultural dos museus do DF. Para tanto, abordou-se temas como turismo, cultura, turismo cultural, patrimônio e museus. Com essa abordagem pretendeu-se identificar a importância dos museus como forma de preservação da memória de uma sociedade, ou seja, do seu patrimônio; realizar um inventário dos museus do DF e analisar os programas, projetos e ações de marketing oferecidos e realizados por eles. O estudo caracteriza-se como uma pesquisa quantitativa e qualitativa e os métodos de pesquisa utilizados são o exploratório e o descritivo. A análise foi realizada por meio da coleta de dados na Torre de TV e no Aeroporto Internacional de Brasília. Sendo assim, utilizou-se de questionários com a população e uma entrevista semi-estruturada foi direcionada à Assessora de Preservação e Restauro da DePHA (Diretoria de Patrimônio Histórico e Artístico). A análise dos dados coletados demonstra que os museus do DF não são conhecidos pela própria população, seja ela de classe alta, média ou baixa e que isso é resultado da falta de educação patrimonial e incentivo à cultura. Os museus do DF possuem atratividade potencial devido à grande diversidade dos acervos neles encontrados e às diferentes áreas às quais esses acervos se relacionam e também pelo grande número de museus existentes na localidade.

**PALAVRAS-CHAVE:** 1. Turismo Cultural, 2. Cultura, 3. Patrimônio, 4. Museus do Distrito Federal.

## LISTA DE GRÁFICOS

GRÁFICO 01 – FAIXA ETÁRIA.....	21
GRÁFICO 02 – SEXO.....	22
GRÁFICO 03 – RENDA MENSAL.....	23
GRÁFICO 04 – DEFINIÇÃO DE MUSEU.....	24
GRÁFICO 05 – QUANTIDADE DE MUSEUS EXISTENTES NO DISTRITO FEDERAL.....	24
GRÁFICO 06 – MUSEUS VISITADOS PELOS ENTREVISTADOS.....	25
GRÁFICO 07 – QUANTIDADE DE VEZES QUE O ENTREVISTADO VISITOU UM MUSEU.....	26
GRÁFICO 08 – FREQUÊNCIA DE VISITAÇÃO A MUSEUS NO PERÍODO DE 01 ANO.....	27
GRÁFICO 09 – IMPORTÂNCIA DOS MUSEUS PARA A ATIVIDADE TURÍSTICA.....	29

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO.....</b>	<b>6</b>
<b>CAPÍTULO I – TURISMO E CULTURA.....</b>	<b>10</b>
1.1 Turismo.....	10
1.2 Cultura.....	11
1.3 Turismo Cultural.....	12
<b>CAPÍTULO II – MUSEUS COMO ATRATIVOS PATRIMONIAIS.....</b>	<b>15</b>
2.1 Patrimônio.....	15
2.2 Museus.....	17
<b>CAPÍTULO III – ANÁLISE DOS DADOS.....</b>	<b>21</b>
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>31</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>33</b>
<b>APÊNDICE A – ROTEIRO DE ENTREVISTA.....</b>	<b>35</b>
<b>APÊNDICE B – ROTEIRO DE QUESTIONÁRIO.....</b>	<b>36</b>
<b>APÊNDICE C – INVENTÁRIO DOS MUSEUS DO DISTRITO FEDERAL.....</b>	<b>38</b>

## INTRODUÇÃO

Os museus, assim como outros tipos de atrações relacionadas a patrimônio - sejam elas históricas, culturais ou naturais - são freqüentados por diferentes visitantes como turistas e população local a passeio, negócios e estudo (BURNETT, 2004). Assim, a visita a essas atrações de cunho cultural e educacional pode ser entendida como uma forma de turismo, mais especificamente como turismo cultural.

Beni (2004) classifica como turismo cultural o fluxo de pessoas a localidades que oferecem como atrativo o legado histórico da humanidade através do patrimônio e do acervo histórico e cultural como os monumentos, obras de arte, ruínas, museus e outros.

Em algumas cidades como Paris, Nova York, Madri e Londres, o grande número de turistas presentes durante o ano todo e que freqüentam seus museus é comum. Mundialmente famosos, o Louvre, o MoMA, o El Prado e o British Museum, respectivamente, são destinos obrigatórios a quem visita essas cidades. A relação entre os museus e o setor turístico vem se estreitando ao longo do tempo por causa dos consagrados acervos existentes, dinâmicos trabalhos de musealização e estratégias de marketing diretamente relacionadas ao turismo (GOMES, 2003)

Porém, o hábito do brasileiro de ir a museus não condiz com os exemplos citados (GOMES, 2003); e pressupõe-se que isso ocorra especialmente no Distrito Federal (DF), onde a maioria das pessoas não os conhecem apesar da importância deles para o desenvolvimento do conhecimento cultural de uma sociedade.

A visita aos museus por parte do turista proporciona um maior conhecimento sobre diferentes culturas ou épocas, promove o resgate da cultura local por parte dos moradores, estimula a preservação do patrimônio local e o sentimento de propriedade por parte da população (BURNETT, 2004).

Para tanto, esta pesquisa adota como problema a seguinte questão:

### **Qual a atratividade turístico-cultural dos museus do Distrito Federal?**

A pesquisa teve então, como objetivo geral analisar a atratividade turístico-cultural dos museus do DF. Para responder ao objetivo geral foram relacionados os seguintes objetivos específicos: identificar a importância dos museus como forma de preservação do patrimônio para o turismo cultural; inventariar os museus do DF e identificar os programas e projetos oferecidos por eles; e pesquisar se existem ações de marketing direcionadas para os museus do DF.

Para Bourdieu (2003), a frequência de visitação aos museus cresce à medida que o nível de instrução aumenta. A cultura não é um privilégio de todos e a necessidade da mesma é gerada pela educação, através de ações da escola ou do governo. A cultura não é um privilégio de todos, mas o acesso a ela deveria ser e, para isso, os museus deveriam ser atraentes ao público em geral, e em especial à população local.

A realização de visitas a museus e centros culturais, atualmente, decorre da formação de um ciclo no qual é necessário que o visitante tenha conhecimento e cultura para que se sinta motivado a realizar tal visita e o próprio local de visitação (museus, centros culturais, entre outros) é uma forma de desenvolvimento cultural para o visitante. Ou seja, para que os museus sejam visitados é necessário conhecimento, e este pode ser adquirido com a interação entre os visitantes e os museus.

Tendo em vista a relação entre educação, valorização do patrimônio e, conseqüentemente, o crescimento no número e na frequência de visitas aos museus, a pesquisa se faz válida quanto ao interesse em tornar estes mais atrativos e, assim, aumentar a sua demanda mediante o turismo cultural.

Após a delimitação do problema e dada a justificativa do estudo, este é caracterizado como uma pesquisa quantitativa e qualitativa. A primeira foi utilizada



como forma de auxiliar a coleta de dados que, segundo Boaventura (2004), permite que o pesquisador se expresse por meio de números e dados estatísticos. Já a pesquisa qualitativa, conforme Dencker (1998) tem o objetivo de preencher falhas no conhecimento e tem caráter descritivo ou exploratório e é indicada quando a teoria existente não é capaz de solucionar uma situação problema.

Foram desenvolvidos dois métodos de pesquisa nesse estudo: exploratório e descritivo. O primeiro tem como objetivo familiarizar o pesquisador com o problema abordado e aprimorar suas idéias por meio de levantamento bibliográfico. As pesquisas descritivas visam a descrição das características de uma população ou fenômeno determinado (GIL, 2002).

A coleta de dados foi realizada por meio de entrevista semi-estruturada (APÊNDICE A) com a senhora Ana Frade, Assessora de Preservação e Restauro da DePHA (Diretoria de Patrimônio Histórico e Artístico) e questionários (APÊNDICE B) aplicados à população local. Para Schlüter (2003), as entrevistas permitem a obtenção de relevantes e significativos dados a respeito da questão estudada. Por outro lado, questionários, segundo Dencker (1998, p.146) têm a finalidade de “obter, de maneira sistemática e ordenada, informações sobre as variáveis que intervêm em uma investigação, em relação a uma população ou amostra determinada”.

A análise de dados foi realizada após a aplicação e tabulação dos questionários e a realização da entrevista acima citada e apresentada segundo interpretação da autora deste trabalho.

O trabalho em questão teve seu conteúdo dividido em capítulos e tópicos, organizados de forma que o tema pudesse ser compreendido da melhor forma. No primeiro capítulo intitulado de Turismo e Cultura aborda-se turismo, turismo cultural e cultura, conceituando e relacionando-os ao tema de estudo.

No segundo capítulo – Museus como atrativos patrimoniais – é abordada a questão de patrimônio, seu conceito e a importância do patrimônio, de sua preservação e a relação dele com o turismo cultural. Ainda neste capítulo, o tópico sobre museus

contextualiza o início da criação destes, a visitação a eles pelo turista e cita os órgãos responsáveis pela sua manutenção.

O terceiro capítulo apresenta a análise dos dados confrontando as informações coletadas por meio da entrevista realizada com a Assessora de Preservação e Restauro da DePHA e dos questionários aplicados – na Torre de TV e no Aeroporto Internacional de Brasília - à população do DF com o referencial teórico utilizado. Faz-se essa confrontação para demonstrar a percepção da população e do órgão responsável em relação ao que é demonstrado no referencial teórico.

Por fim, apresentam-se as considerações finais e sugestões para a melhoria do setor e incentivo da população quanto à visitação e promoção da importância do patrimônio local e, em especial, dos museus para a atividade turística com segmentação cultural.

## CAPÍTULO I – TURISMO E CULTURA

### 1.1 Turismo

O turismo hoje é visto como a principal atividade econômica mundial, ultrapassando setores mais antigos e tradicionais (DIAS e AGUIAR, 2002); além de ser também um dos setores que mais cresce mundialmente. Assim, sua importância para o desenvolvimento de um país é notável e este deve ser objetivo de estudos e investimentos.

Segundo De La Torre, uma das definições mais completas e recentes sobre turismo diz que:

O turismo é um fenômeno social que consiste no deslocamento voluntário e temporário de indivíduos ou grupos de pessoas que, fundamentalmente por motivos de recreação, descanso, cultura ou saúde, saem do seu local de residência habitual para outro, no qual não exercem nenhuma atividade lucrativa nem remunerada, gerando múltiplas inter-relações de importância social, econômica e cultural. ( DE LA TORRE apud BARRETO, 2000, p. 13)

Entre a definição dada por De la Torre, pela OMT (Organização Mundial de Turismo), pelas antigas escolas polonesa, berlinesa e outros estudiosos, os pontos em comum são a permanência do turista na localidade, a não realização de atividades remuneradas e, apesar de nem sempre mencionado, a procura do lazer pelo turista. Ou seja, o turista viaja por vontade própria e em busca de sua satisfação.

Uma característica apontada por Dias e Aguiar (2002) sobre o setor é que ele está diretamente ligado à globalização. Ao mesmo tempo em que sofre sua influência, ele também contribui para a consolidação e expansão da mesma. O turismo possibilita que pessoas possam visitar os mais diferentes lugares, sendo estes, grandes centros ou lugares remotos. Tendo em vista o nível da movimentação econômica do setor turístico e sua abrangência, esta pode ser considerada a mais importante atividade econômica do século XXI.

O turismo também possui uma característica própria com relação à demanda, sendo que, cada localidade apresenta uma ou mais vocações turísticas que são responsáveis por sua atratividade e pelo tipo de turista que as visitam (BENI, 2004). Para este estudo, uma vez que o objeto pesquisado são os museus, será abordado o segmento do turismo cultural, já que eles são um de seus atrativos.

## **1.2 Cultura**

É característica do homem querer conhecer e entender as diferenças entre povos, épocas e lugares. É dessa característica que surge o turismo cultural. A busca pela cultura alheia permite que esse segmento do turismo atinja qualquer pessoa em qualquer lugar do mundo.

Para Santos, J. (1986), apesar de o termo cultura e a preocupação em definir seu significado não serem novos, esse ainda é um tema atual. Entender como diferentes grupos do mundo todo chegaram ao seu presente momento, suas relações, conflitos e perspectivas são fundamentais para se entender o mundo de hoje.

E apesar de toda a preocupação em torno desse tema, definir cultura é uma tarefa difícil, pois, baseados em concepções diferentes, cada autor encontrou uma definição; porém nenhuma é totalmente clara e aceita por todos. São duas as concepções, segundo Santos, J. (1986), utilizadas para definir o que é cultura. A primeira concepção diz respeito à realidade social, às características de um povo ou de um grupo dentro de uma sociedade – como, por exemplo, a cultura indígena encontrada no Brasil. Para Laraia (2000), é por causa dessa concepção que o indivíduo de uma cultura identifica outro de cultura diferente da sua apenas pela forma de se vestir, de comer, de agir entre outros. A soma dessas duas concepções se faz fundamental para essa pesquisa pois abrange o que é necessário para que o indivíduo valorize o patrimônio.

Azevedo (2002) afirma que a cultura é a geradora de patrimônio. É a cultura que leva o indivíduo a pensar, sentir e viver, ou seja, é ela que revela a identidade de um povo. A cultura e o patrimônio estão profundamente ligados, pois são eles que

compõem o acervo encontrado nas localidades com potencialidade para o turismo cultural. Tem-se então cultura como produto de exportação (na forma de atividade turística, dentre outros), fonte de renda e de preservação da identidade de uma localidade.

A segunda concepção apresentada por Santos, J. (1986) corresponde à educação, aos conhecimentos e às idéias obtidas ao longo da vida. Nesse sentido, fala-se de cultura brasileira como a literatura brasileira, música brasileira, entre outros. É com base nessa concepção de que educação gera cultura e que a visita a museus é um fator de desenvolvimento cultural que este estudo se justifica. A relação entre educação e cultura é clara, pois apenas o conhecimento leva o indivíduo a indagar e querer conhecer mais sobre os demais.

Youell (2002), assim como o já citado Bourdieu (2003), entende que o nível de instrução tem efeito fundamental sobre a demanda turística, mas não apenas sobre ela. Ele influi expandindo a mente das pessoas e aumentando a vontade de realizar viagens. Para Ullmann (1991, p. 89) “a cultura cria condições de vida humana, no âmbito do lazer e da recreação”. Então, a cultura ligada à educação, que leva o indivíduo a querer conhecer mais sobre o outro, não só influencia no desenvolvimento mental, como também tem referências sobre seu lazer e divertimento. É essa relação entre conhecimento e lazer que origina o turismo cultural.

### **1.3 Turismo Cultural**

A definição de turismo cultural de Lopes (1994, p.45) diz que este “é o turismo que atrai pessoas interessadas em vivenciar a cultura e a tradição do povo, seus monumentos, os acervos recolhidos em museus, bibliotecas e fundações”.

Este é um dos principais segmentos do turismo e pode ser visto como uma atividade que colabora para a formação do indivíduo, para o aumento de sua consciência, ensina-o a apreciar diferentes culturas e ainda pode ser considerado como uma forma de lazer educacional. Tal característica se dá uma vez que essa prática ocorre

por vontade própria, para o preenchimento de seu tempo livre, propiciando a satisfação da necessidade de conhecer coisas novas e ainda proporciona o aprendizado sobre diferentes aspectos (histórico, artístico, entre outros).

Para Dias e Aguiar (2002), o turismo cultural envolve uma grande variedade de atrativos como: museus, sítios históricos, galerias, arquitetura local, festas, performances artísticas e outros que caracterizam uma localidade ou povo. Para este estudo tratar-se-á do turismo cultural relacionados aos museus, acervos históricos, centros e espaços culturais.

Outra característica apontada por Dias e Aguiar (2002) é que esse tipo de turismo, além da apreciação dos monumentos, contribui para a proteção e manutenção do patrimônio cultural. Percebe-se que quanto mais visitantes se interessam e buscam por essas atrações, mais em visibilidade elas ficam; atraindo assim mais projetos e verbas governamentais que os protegem e divulgam. Ainda a respeito das características desse segmento, tem-se que o turismo cultural independe das estações do ano e de sua localização (centros urbanos, litoral ou interior). Ou seja, não há empecilhos quando um turista opta por uma localidade de turismo cultural; diferentemente do que pode ocorrer ao se pensar no turismo de sol e praia.

Até pouco tempo, o turismo cultural era incluso em estudos apenas como forma de qualificar uma das diversas motivações que levava o turista a viajar para certa localidade. Hoje, percebe-se uma mudança nessa filosofia, ou seja, a cultura agora é vista não apenas como motivação, mas também como um bem, como ocorre com os atrativos naturais e serviços como transporte, hospedagem, entre outros (GASTAL, 2001).

Para Litwinski e Carneiro (2004), o tipo de turista que busca o turismo cultural é o turista intelectual que possui alto grau de instrução e cultura e que rapidamente interage com o ambiente em que está. Azevedo (2002a) confronta essa idéia afirmando que o perfil de turista para esse setor está sendo ampliado. Para ela, jovens, famílias, executivos e aposentados são os mais novos consumidores dessa segmentação. Tem-se então a diversidade de interesses em um mesmo segmento.

Camargo (2002) defende; porém, que os atrativos culturais devem, antes de tudo, estar voltados para o lazer e a cultura da população local. Ou seja, não apenas os turistas com vasto conhecimento e cultura deveriam ser freqüentes visitantes nesses atrativos. A população local – e principalmente ela - deveria ser mais assídua aos monumentos, museus e centros culturais de sua cidade, pois é assim que a população sente-se dona e orgulhosa de seus atrativos locais, aumentando sua auto-estima e tornando-os ainda mais interessante aos visitantes. Daí a necessidade de se verificar a atratividade dos museus do DF, para que a comunidade se identifique com a localidade e preserve os jovens patrimônios surgidos com a construção de Brasília que, apesar de ter uma história recente, são carregados de significado para a memória local.

O turismo cultural, infelizmente, é prejudicado no Brasil pela falta de profissionais especializados na área e pela falta da formulação e avaliação de políticas específicas para esse ramo, apesar das tentativas do governo. Essas políticas pecam pela viabilidade das propostas, falta de parcerias locais, marketing mal direcionado, falta da conscientização da comunidade a respeito de seus bens patrimoniais e seu valor cultural, entre outros (AZEVEDO, 2002b).

Percebe-se então que, o turismo cultural é efetivamente ativo no ramo, responsável pela valorização econômica e cultural de diversas localidades e um dos segmentos mais procurados atualmente pelos turistas, mas para sua consolidação é necessário tornar a comunidade local participante e defensora do seu patrimônio cultural.

## CAPÍTULO II – MUSEUS COMO ATRATIVOS PATRIMONIAIS

### 2.1 Patrimônio

Como dito anteriormente, o turismo cultural é o fluxo de pessoas para locais que oferecem como produto o patrimônio local (museus, centros culturais, monumentos, entre outros). Porém, para Rodrigues (2003), os bens considerados patrimônio têm um valor além do valor cultural. Eles são tidos como indispensáveis para a sustentação da atividade. Ou seja, sem esses objetos e artefatos (museus, monumentos, locais históricos) não há atrativo e, conseqüentemente, não há turismo cultural.

Para Drummond (2004), o termo patrimônio começa a surgir ligado ao turismo a partir de 1970, porém a amplitude do termo mudou muito desde então. Para Portuguez (2004, p.8), “patrimônio refere-se às pessoas, às origens e à história de uma comunidade”. Sua preservação tem como objetivo fortalecer a identidade do local e de seu povo e, havendo potencialidade turística, o uso como produto de lazer.

Segundo RODRIGUES (2003), o primeiro conceito de patrimônio, datado de 1937, proposto pelo antigo SPHAN (hoje denominado IPHAN – Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional) dizia que este era o:

Conjunto de bens móveis e imóveis existente no país cuja conservação seja de interesse público, quer por sua vinculação a fatos memoráveis da história do Brasil, quer por excepcional valor arqueológico ou etimológico, bibliográfico ou artístico (TELES apud RODRIGUES, 2004, p. 9).

A definição dada pelo SPHAN atendia ao que se via necessário preservar na época; porém, com o passar dos anos, com a evolução do turismo cultural e com a ampliação da consciência a respeito do que é cultura e da importância da preservação da identidade de um povo, essa definição passou a ser incompleta. Para Drummond (2004, p. 6), patrimônio é tudo aquilo “que é ou pode ser herdado”. Nesse caso, além das construções, monumentos e objetos, consideram-se também



patrimônio de um povo suas tradições, técnicas antigas, manifestações históricas, lugares, celebrações, entre outros.

Uma infinidade de atrações passou então a ser considerada patrimônio, tornando-se assim atrativos turísticos e levando muitas localidades a focalizar o seu patrimônio esquecido e tornando-os produtos potenciais.

Ainda segundo Drummond (2004), a presença de atrativos patrimoniais – sejam eles históricos, culturais ou naturais – reforça a identidade da localidade, fornece diferentes formas de lazer e entretenimento, serve como fonte de educação, mantém e resgata culturas, movimenta a economia local, promove o sentimento de orgulho de um povo e ajuda na conservação do próprio patrimônio.

A visitação a esses atrativos é impulsionada pelo aumento do tempo livre, pelo interesse no passado, pelo fortalecimento da consciência a respeito do patrimônio local e pela valorização deste por parte do governo e organizações privadas (DRUMMOND, 2004).

Camargo (2002) diz que tanto a preservação quanto o tombamento auferidos aos objetos, prédios, monumentos e saberes decorrem do valor que o próprio homem confere a eles. Todos tiveram ou tem uma funcionalidade para o homem, mas é o valor simbólico para a memória coletiva de uma população que faz o objeto ser digno de preservação e/ ou tombamento. E é a memória coletiva que leva o homem a buscar seu passado e produzir o patrimônio.

Para Simão (2001), essa tendência em valorizar a memória coletiva, a identidade de um povo e seus valores se opõe ao processo de globalização presente nos tempos atuais e demonstra a importância em manter essas lembranças e a referência de um lugar próprio para cada indivíduo.

Segundo Portuguesez (2004), deve-se atentar, porém, que as localidades sem cunho turístico não devem ser banidas dos processos de preservação e de proteção legal de seu patrimônio. A preservação não existe apenas para a transformação de uma

cidade em destino turístico, mas principalmente para garantir a sobrevivência cultural de uma sociedade.

Já Choay (2001), assim como Drummond (2004), demonstra que o patrimônio e os monumentos têm funções múltiplas. Para ela, conhecimento e lazer são resultados da visita a essas atrações e a transformação deles em produto turístico e cultural os levam a sofrer uma nova valorização. O patrimônio adquire, além de seu valor próprio, o valor econômico - já citado aqui – influenciando a economia local de onde encontra-se inserido.

Gonçalves (apud SIMÃO, 2001) afirma que a política de preservação do patrimônio não visa apenas a apropriação dos bens históricos e culturais pela nação como um todo, mas também a devolução destes aos seus verdadeiros donos, ou seja, à população local. Ao longo do tempo, desde a compreensão da importância do patrimônio pelo governo brasileiro, foram muitos os órgãos e as instituições responsáveis pelos bens patrimoniais.

No Brasil, o IPHAN – Instituto de Patrimônio Histórico e Artístico Nacional – é a instituição responsável pela preservação, restauração e revitalização dos monumentos e bens patrimoniais, além de fiscalizar, identificar e proteger todo e qualquer tipo de patrimônio nacional. O IPHAN age em conjunto com o governo e com o apoio da população em geral para revitalizar prédios e monumentos, recuperar bens roubados, entre outras atividades, garantindo a existência do acervo cultural e histórico nacional que é resguardado pelas instituições museológicas.

## **2.2 Museus**

O Comitê Internacional de Museus – o ICOM – definiu museu como:

Um estabelecimento de caráter permanente, administrado para interesse geral, com a finalidade de conservar, estudar, valorizar de diversas maneiras o conjunto de elementos de valor cultural: coleções de objetos artísticos, históricos, científicos e técnicos, jardins botânicos, zoológicos e aquários. (1956, apud SISTEMA BRASILEIRO DE MUSEUS, 2008)

O primeiro museu criado no Brasil, em 1922, foi o Museu da História Nacional (MHN). A sua criação tinha como objetivo enaltecer grandes heróis nacionais e preservar o patrimônio da elite brasileira da época, ou seja, poucos eram os homenageados e os objetos expostos. Com o passar do tempo, os acervos dos museus passaram a abranger objetos das mais variadas origens e utilidades (SANTOS, M., 2003). Hoje, os museus vão além dos antigos depósitos que eram. São locais que se prestam a despertar a emoção (nos museus de arte) e a razão (museus de ciência), incentivar a criatividade e o raciocínio, despertar a curiosidade, abolir preconceitos e colaborar com a educação de seus visitantes.

No mundo todo, na tentativa de atrair turistas, os museus já consagrados se utilizam de exposições temporárias, funcionários capacitados para atender qualquer visitante (seja ele criança, idoso ou deficiente), divulgação das exposições e atividades futuras e até preços mais acessíveis. Alguns museus ainda utilizam seu espaço para atividades além das regulares, ou seja, como os locais para exposições, pesquisas e curadoria. Os museus inovaram e hoje possuem lojas onde se pode comprar lembranças e réplicas, além de cafés e restaurantes que geram recursos financeiros. (GOMES, 2003)

Barreto (2000), afirma que ao contrário da Europa, onde o patrimônio e os museus são os atrativos turísticos principais e fazem parte dos maiores geradores de recursos, na América do Sul os museus são subutilizados, seja na educação ou no lazer.

Muitos brasileiros viajam para outros países e freqüentam seus museus. Porém, ao viajarem dentro do território nacional, a maioria não pensa em fazer o mesmo, pois não crêem que aqui tenha algo de interessante (PIRES, 2001). O mesmo acontece com os turistas estrangeiros que vêm ao Brasil, ou seja, na grande maioria estão em busca de praias, sol e natureza exótica (PIRES, 2001). Para Gomes (2003), os acervos dos museus brasileiros e afins são enormes e preciosos, porém mal utilizados, sem incentivo e divulgação adequada.

Bourdieu (2003) completa o pensamento dizendo que os acervos museológicos além de serem verdadeiros tesouros, encontram-se abertos a todos, porém indisponíveis à maioria da população devido ao acesso restrito a eles, fruto da mesma falta de divulgação citada por Gomes (2003). Assim, o turista não se interessa pelos museus e estes não conseguem se reestruturar para serem mais dinâmicos e atrativos.

Para Gomes (2003), um fato primordial para que a população visite seus museus é a informação, a divulgação das opções culturais. Ao trazer a população para perto dos museus e dar-lhes a oportunidade de visitar e vivenciar essa experiência têm-se o resultado desejado. Um exemplo disso, ocorrido na localidade em estudo, foi a festa realizada para comemorar os 48 anos de Brasília. O governo, ao promover uma festa no centro da cidade, colocou a população próxima ao Museu Nacional que recebia uma exposição homenageando Oscar Niemeyer (arquiteto responsável pelo projeto da Capital Federal). O número de pessoas curiosas e atraídas superou em muito o número de visitantes que o Museu vinha recebendo.

O governo brasileiro, como forma de promover a conscientização da importância dos museus, criou, no ano de 2004, o Sistema Brasileiro de Museus (SBM) com o objetivo de melhorar a relação entre estes e as instituições ligadas a eles, fortalecer e criar sistemas regionais de museus e criar e aperfeiçoar instrumentos legais para aprimorar o desempenho e desenvolvimento dos museus e instituições afins. O SBM incentiva a adesão de todas as instituições ligadas ao campo museológico, com a finalidade de aumentar a visibilidade e melhorar a gestão desse setor, objetivando aumentar a atratividade dos museus brasileiros, tendo em vista a sua importância para o desenvolvimento cultural e educacional de crianças, jovens e adultos que ainda não tiveram a oportunidade de conviver com a cultura em si.

O SBM, em conjunto com o IPHAN, é o responsável pelo Cadastro Nacional de Museus, um instrumento criado em 2006 com o objetivo de conhecer e integrar o setor museológico brasileiro. São mais de 2500 museus, centros culturais e instituições no Brasil, listadas e caracterizadas com diferentes informações a respeito destes. Parte das instituições que constam no Cadastro foram pesquisadas

por equipes treinadas pelo SBM, outra parte foram as próprias instituições que enviaram seus dados por entenderem a importância do cadastramento e de sua divulgação. No Cadastro Nacional de Museus constam 59 instituições no Distrito Federal, porém com a realização do Inventário (APÊNDICE C) foram encontradas 61 instituições.

É de conhecimento que o turismo de negócios e eventos em Brasília é o responsável pela demanda e ocupação dos hotéis durante a semana e que nos finais de semana, essa ocupação sofre uma queda significativa. Então, uma política que incentivasse a permanência do turista de negócios juntamente a uma ação cultural direcionada poderia aumentar a visita nos museus por essa demanda.

A formulação de um roteiro de museus dedicado à sua visita e divulgação não é uma novidade no setor, porém nem todas as cidades aderiram ainda. Cidades como São Paulo, Joinville e Recife criaram o roteiro de museus após a divulgação de uma pesquisa feita pelo Ministério da Cultura que afirmava que 92% da população brasileira nunca haviam visitado um museu. Essas cidades já haviam voltado suas atenções para o turismo cultural e encontraram no roteiro outra forma de incentivar esse segmento. Brasília possui vários roteiros diferenciados – roteiro religioso e místico, cívico e arquitetônico, ecológico e rural entre outros – porém não há um roteiro específico voltado para os museus que são muitos. A criação e implantação desse roteiro seria um grande incentivo à população que, como mostrado a seguir, na análise dos dados, não conhece os museus existentes do Distrito Federal.

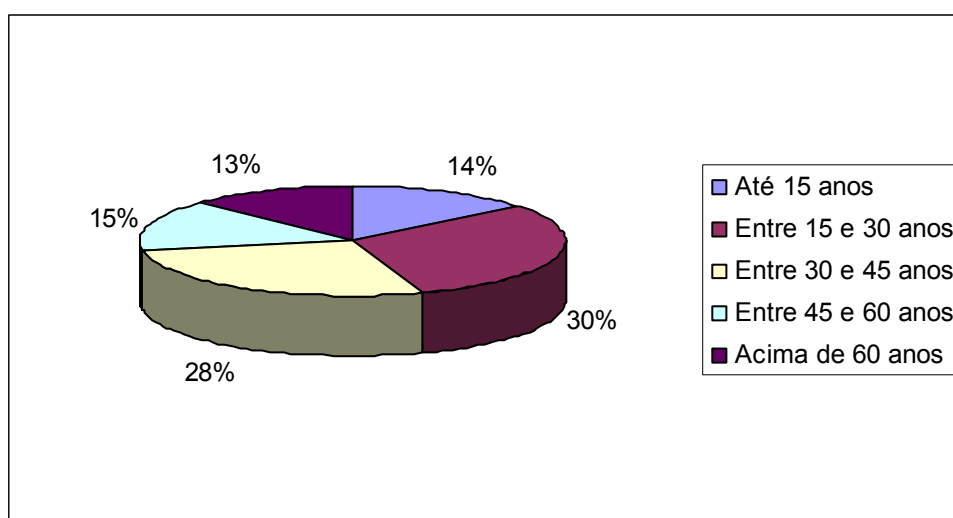
### CAPÍTULO III – ANÁLISE DOS DADOS

Após a realização da pesquisa bibliográfica e a formulação da fundamentação teórica a respeito do assunto a ser estudado, apresenta-se a análise da coleta de dados obtida por meio de entrevista e aplicação de questionários.

A entrevista foi realizada com a Senhora Ana Frade, que ocupa o cargo de Assessora de Preservação e Restauro da Diretoria de Patrimônio Histórico e Artístico – DePHA. Os questionários foram aplicados na Torre de TV (um dos principais pontos turísticos de Brasília) e no Aeroporto Internacional de Brasília (portão de entrada de visitantes na cidade), com o objetivo de encontrar pessoas de diferentes classes sociais e diferentes faixas etárias. Foram aplicados 100 (cem) questionários, divididos igualmente entre os dois locais, porém apenas 87 (oitenta e sete) questionários foram validados e puderam ser aproveitados para a análise, já que alguns não foram completamente respondidos ou não atenderam ao objetivo da pesquisa.

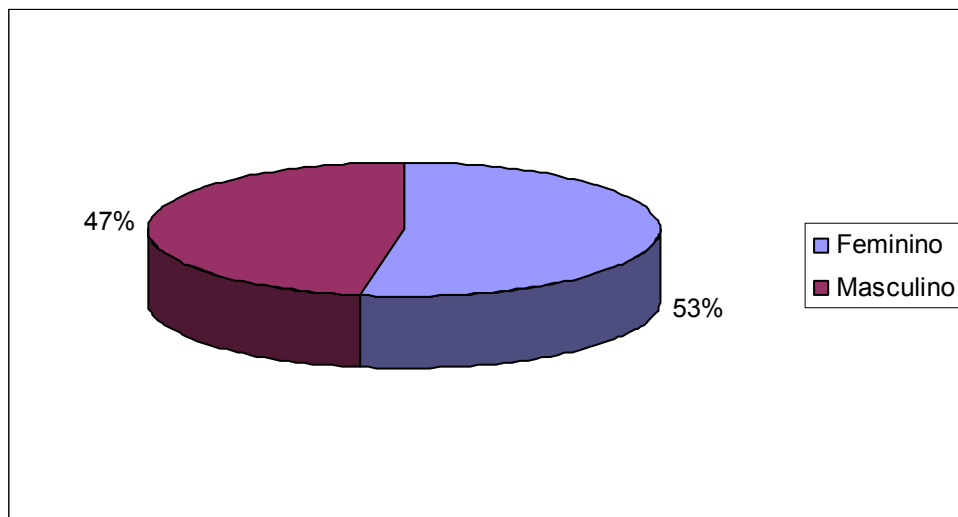
Portanto, a análise dos gráficos corresponde às respostas apresentadas pela população entrevistada e serão confrontadas, quando possível, com as respostas da funcionária da DePHA para demonstrar a realidade da população local e do órgão responsável.

GRÁFICO 1 – Faixa Etária



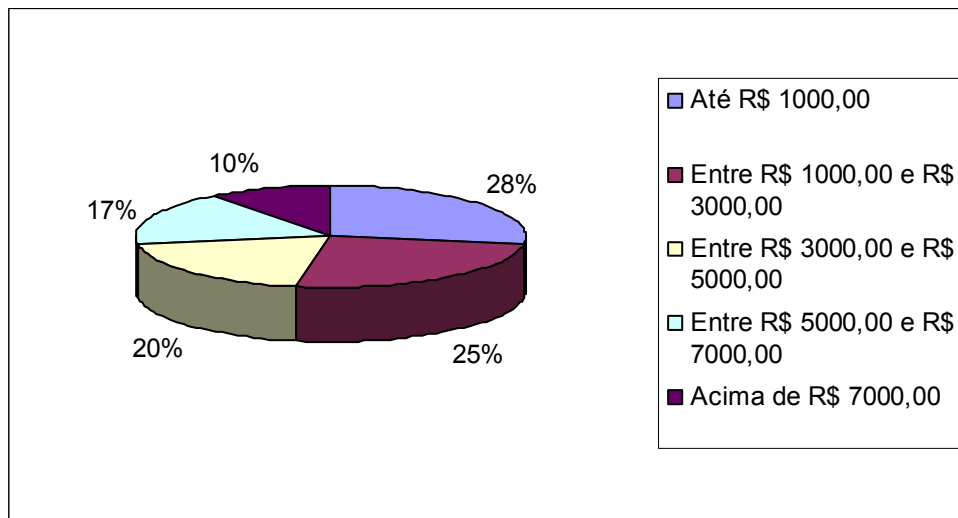
Para a realização deste estudo, a pesquisa deveria abranger pessoas de diferentes idades (gráfico 1); para tanto foram entrevistadas pessoas correspondentes a diferentes faixas etárias. Pires (2001), afirma que os jovens estudantes se vêem desmotivados a visitar museus, pois imaginam ser algo antiquado, desestimulante e sem importância. Ao abordar pessoas de idades diferentes, buscou-se mostrar que não apenas os jovens são desinteressados, adultos em sua maioria não são freqüentadores assíduos de museus, e tal fato será justificado nos próximos gráficos.

GRÁFICO 2 – Sexo



A aplicação dos questionários foi planejada de forma estratégica e intencional para entrevistar homens e mulheres sem a presença majoritária de algum dos sexos (gráfico 2). Bourdieu (2003) afirma que, apesar da idéia que se tem de que as mulheres se interessam mais por esse tipo de atrativo, a quantidade de homens que visitam museus não é muito diferente do número de mulheres visitantes. Para relacionar a idéia apresentada por Bourdieu (2003) com a realidade local que a abordagem foi feita dessa forma.

GRÁFICO 3 – Renda Mensal

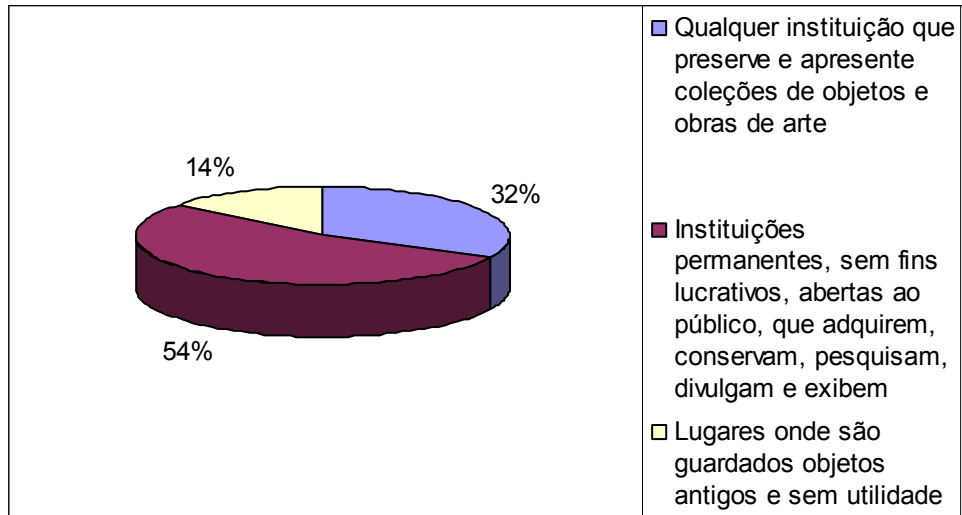


Bourdieu (2003) e Youell (2002) afirmam que o nível de instrução e a classe social à qual o indivíduo pertence são fatores que influenciam na visita a museus e centros culturais. Além disso, as pessoas frequentam esses estabelecimentos por motivos diferentes como: maior disponibilidade, mais dinheiro para atividades de lazer e maior entendimento sobre a importância dessas visitas.

Para a realização desta pesquisa os questionários foram aplicados à população do DF presente na Torre de TV e no Aeroporto de Brasília com o objetivo de atingir diferentes classes sociais para compreender se há essa relação citada por Bourdieu e Youell. A renda mensal, conforme visto no gráfico 3, demonstra que os entrevistados pertencem a diversas classes econômicas e têm diferentes rendimentos financeiros, o que é importante para obter uma análise da população em geral, sem focar em apenas uma parcela da população, o que poderia gerar resultados diferentes nas próximas questões analisadas e conseqüentemente tendenciosos.

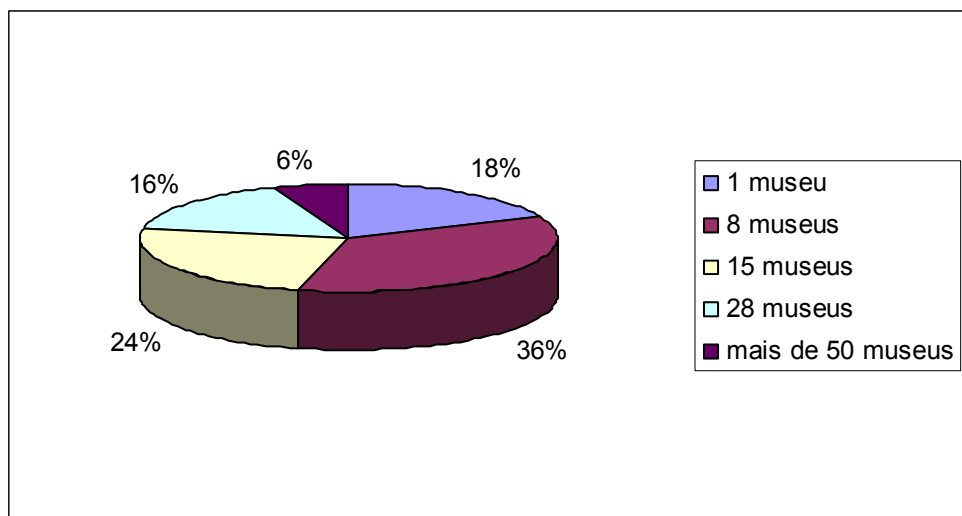


GRÁFICO 4 – Definição de Museu



Durante a aplicação dos questionários constatou-se que o conceito sobre museus é algo claro para a maioria das pessoas (gráfico 4). Porém, dos entrevistados, 14% disseram que estes são apenas depósitos para objetos inúteis – sendo que estes indivíduos foram abordados na Torre de TV e percebe-se que, pela falta de instrução, não tem este conceito como algo claro.

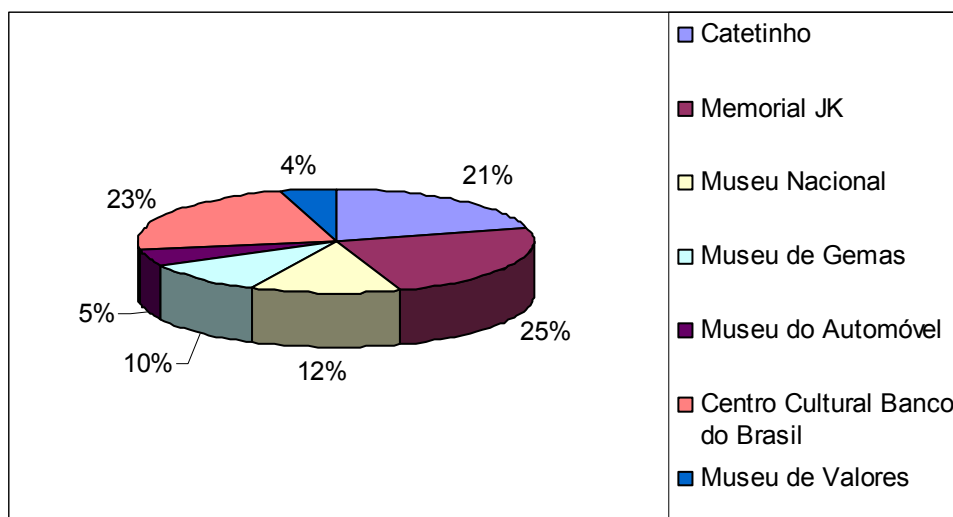
GRÁFICO 5 – Quantidade de museus existentes no Distrito Federal



Dos entrevistados, a maior parcela, ou seja, 36% deles, respondeu que acha que existem apenas 08 (oito) museus no Distrito Federal (gráfico 5). Contrapondo essa idéia, a entrevistada Ana Frade afirmou que para a DePHA constam aproximadamente 60 (sessenta) museus, centros culturais e afins. No entanto, após a realização do inventário (APÊNDICE C) constatou-se a existência de 61 (sessenta e uma) instituições museológicas no DF. O inventário dos museus do Distrito Federal foi realizado para que fosse possível enumerar a grande quantidade e diversidade dos museus existentes em Brasília e no entorno. Foram listados os museus que estão em funcionamento, fechados para reforma, interditados ou em processo de implantação.

Percebe-se então que grande parte da população não sabe, nem aproximadamente, a quantidade real de museus e centros culturais existentes no DF. Apenas 6% da população entrevistada se aproximaram do tamanho real do setor. Isso ocorre, segundo a assessora da DePHA, pela falta de acesso da população a essas instituições, principalmente porque ainda não foi educada suficientemente para que possa apreciar e valorizar o patrimônio local.

GRÁFICO 6 – Quais museus você conhece?



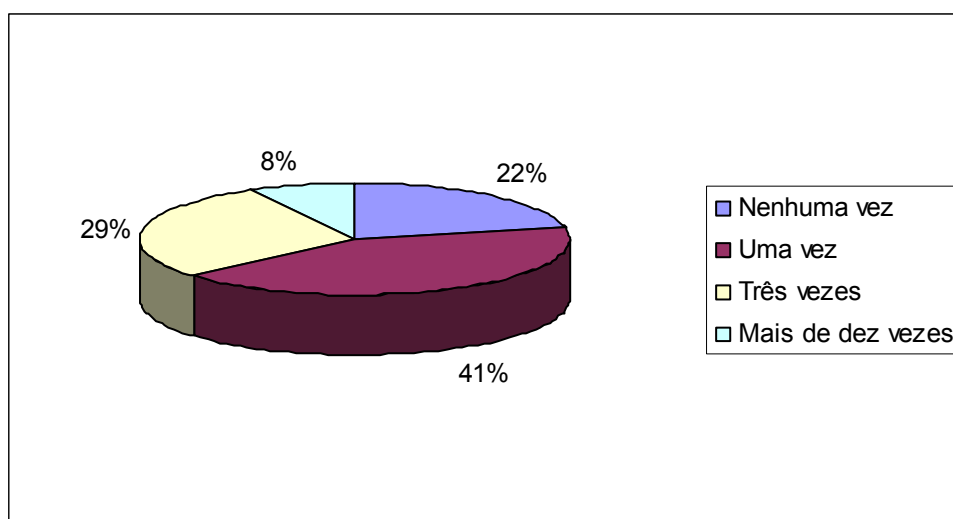
Em relação aos museus conhecidos, o Memorial JK, o Catetinho e o CCBB são os museus mais visitados pela população entrevistada (gráfico 6). Grande parte deles

que possuem até 30 anos de idade, informaram que conheceram esses museus ainda crianças e adolescentes por meio de visitas escolares. O Centro Cultural Banco do Brasil (CCBB) também é bem conhecido pela população local devido a grande quantidade de exposições e espetáculos oferecidos no local e pela divulgação constante que faz dessas atrações.

A DePHA afirma que, dos 61 (sessenta e um) museus do DF, apenas 08 (oito) são vinculados ao órgão, sendo eles: o Catetinho, o Museu Vivo da Memória Candanga, o Museu de Arte de Brasília, o Museu Nacional, o Panteão da Pátria, o Espaço Lúcio Costa, o Museu da Cidade e o Memorial dos Povos Indígenas. Nesse sentido, ela serve de elo entre instâncias hierárquicas, os auxilia na resolução de demandas administrativas e presta consultoria museológica a eles.

Os demais museus são administrados pelas instituições às quais estão vinculados conforme pode ser visto no inventário, podendo ser órgãos públicos, fundações, institutos ou mesmo grupos privados. A divulgação dos museus que não são ligados à DePHA é precária e ineficaz, percebe-se então uma falha da organização no sentido de que ela atende os museus já conhecidos e mais consagrados no DF e não os que realmente necessitam de incentivo e divulgação.

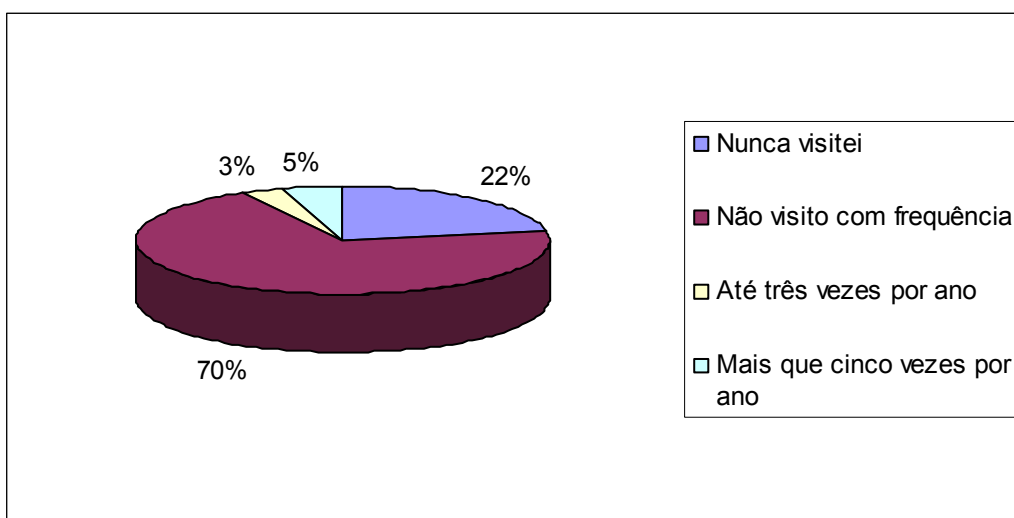
GRÁFICO 7 – Quantidade de vezes que o entrevistado visitou um museu.



Com relação à frequência de visitação, a maioria dos entrevistados, 41% deles, afirmou que visitou algum museu apenas uma vez e muitos deles informaram que quando o fizeram estavam de férias em outra cidade (gráfico 7). O número de pessoas que nunca visitaram museus soma 22% e é considerado alto se relacionado com o grande número de museus existentes no DF.

Apenas 8% dos entrevistados afirmou já ter visitado alguma instituição museológica mais de 10 vezes, sendo que, todos esses foram entrevistados no Aeroporto e pertenciam às classes sociais mais altas. Isso demonstra que, apesar do baixo número de visitantes frequentes a museus, o seu nível de instrução e classe social tem influência direta na quantidade de visitas por ele realizadas, como afirmado por Bourdieu (2003).

GRÁFICO 8 – Frequência de visitação aos museus no período de 01 ano.



Grande parte dos entrevistados afirma que, apesar de já ter visitado algum museu, essa não é uma prática realizada com frequência (gráfico 8). Conforme destacado anteriormente, dos entrevistados, 22% afirmaram que nunca visitaram um museu. Grande parte dessa demanda foi entrevistada na Torre de TV e eram feirantes que estão no local toda semana. A informação é preocupante, pois eles estão diariamente muito próximos ao Museu Nacional de Gemas, ao Memorial dos Povos Indígenas, ao Memorial JK e ao Museu do Automóvel e não se sentem motivados e

instigados a visitar esses locais. Constata-se então que, para a população de baixa renda e sem instrução, necessita-se mais do que a oportunidade de frequentar esses espaços. Eles precisam de incentivo e educação que os levem a valorizar a cultura e sentir curiosidade pelo que podem encontrar nos museus.

O Museu Vivo da Memória Candanga recebe, anualmente, uma média de 8.000 visitantes. Pode parecer muito, mas se comparado ao Museu do Louvre, esse número é insignificante já que neste último a média anual foi de 8 milhões de visitantes (DePHA).

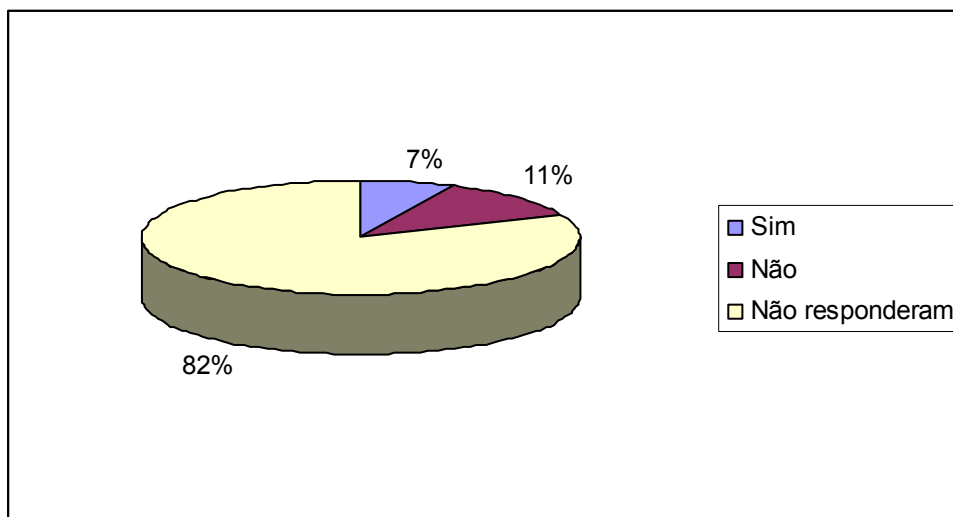
A assessora da DePHA afirmou ainda que o órgão deveria ser responsável pela implantação e coordenação de uma política de museus para o Distrito Federal, que contaria com a elaboração de um Sistema de Museus do DF, semelhante ao SBM, mas que até hoje, a implantação desse Sistema não se concretizou. A DePHA informou também que desenvolve um Programa de Capacitação em Museologia, por meio do qual promove cursos de capacitação para profissionais de museus, educadores, estudantes e interessados.

Porém, ao contrário do que ocorre em cidades como São Paulo, Rio de Janeiro e Salvador nas quais os museus possuem projetos e programas educacionais, no DF, alguns museus - inclusive os ligados à DePHA – realizam visitas guiadas, mas essas são iniciativas dos próprios gestores dos museus e não do órgão em si. Não existem projetos para programas relacionados à Educação Patrimonial, fundamental para a valorização do setor cultural.

A assessora do DePHA assegura que existem ações de marketing voltadas para os museus e que as de maior visibilidade e alcance são as do Centro Cultural Banco do Brasil e da Caixa Cultural. Ela acredita que a formulação de ações de marketing relacionando museus e turismo cultural seriam úteis apenas se fossem ações que tornassem as duas áreas mais integradas. Ana ainda afirma que para que essas ações fossem implantadas, primeiro seria necessário que a população conhecesse o seu universo museal e o patrimônio que ele engloba, seria preciso também a

valorização desse patrimônio para que se pudesse despertar, no público, o interesse em conhecê-lo.

GRÁFICO 9 – Importância dos museus para a atividade turística.



Apenas 16 pessoas, do total de entrevistados, se propuseram a responder a última questão do questionário. A maioria dos que não respondeu, o fez por receio de responder algo sem a certeza do que falavam.

Dos entrevistados, 11% afirmou que não acredita que os museus são importantes para a atividade turística e justificou dizendo que acham que apenas museus com obras de artistas famosos mundialmente poderiam atrair a atenção dos turistas. Outros afirmaram que não se interessam muito por museus por considerarem antiquados e monótonos e que em viagem de férias não utilizariam seu tempo para isso.

Os entrevistados que responderam que museus são importantes para a atividade turística explicaram que para eles, os museus não apenas apresentam belas obras de arte, mas em muitos casos, permite que o turista conheça a localidade – e às vezes seu próprio país – sua história, cultura e identidade. Outros afirmaram que consideram os museus locais imprescindíveis para adquirir cultura e que se sentem

motivados a visitá-los quando estão viajando, pois se realizam pessoalmente ao freqüentá-los e conhecer mais sobre diferentes assuntos.

Após a análise dos dados e dos gráficos, percebe-se que os museus do DF enfrentam um problema primário: a falta de divulgação e incentivo. O grande número de museus, sua diversidade nos acervos e as diferentes áreas às quais eles correspondem, demonstra todo o potencial atrativo deles. Porém, a falta de conhecimento, acesso à cultura e educação museológica por parte da comunidade, juntamente com a falta de marketing estruturado e voltado para os museus e a falta de uma relação entre eles e os responsáveis pelo turismo no DF fazem com que os essas instituições ainda não sejam considerados atrações e nem sejam futuramente, conforme evidenciado pela maioria dos entrevistados. Uma solução adequada seria que a DePHA tivesse com todos os museus o mesmo vínculo que já tem com alguns, para que ela acompanhasse de perto as necessidades e sugestões de seus gestores para a área turística.

Além disso, uma ação de marketing relacionando diretamente os museus e o turismo cultural no DF e a implantação do roteiro de visitação a museus, já citado neste trabalho, aumentariam a visibilidade dos mesmos. Outra solução, e acredita-se ser a inicial e principal, seria a conscientização da população a respeito da importância das instituições museológicas e do patrimônio local, despertando o sentimento de valorização cultural já citado aqui por outros autores e conseqüentemente, a consciência da relação entre esses e a atividade turística, consolidando esses atrativos como opções extras na prática do turismo cultural no Distrito Federal.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa destinou-se a explorar a questão do Turismo Cultural em museus e tomou como objeto de estudo os Museus do Distrito Federal (DF). Desta forma, o objetivo geral foi analisar a atratividade turístico-cultural dos museus do DF, observando-se a quantidade, variedade e localização dos mesmos.

Para tanto, o trabalho evidenciou a importância do segmento do turismo cultural para o setor turístico e para a economia além da possibilidade de promover a valorização do patrimônio local e ajudar na sua manutenção.

Para a realização deste trabalho, pode se contar com o apoio da população entrevistada na Torre de TV e no Aeroporto de Brasília e com a DePHA (Diretoria de Patrimônio Histórico e Artístico) que atendeu prontamente aos contatos solicitando a realização de uma entrevista com um funcionário do órgão.

O turismo cultural é um segmento que permite uma relação muito próxima entre a localidade e o turista. Com ele, o visitante consegue se conectar à cultura local, aos hábitos e costumes e ao mesmo tempo permite a valorização da própria localidade que passa a se sentir mais prestigiada. Porém, o pouco acesso à cultura leva a maioria das pessoas a um estado de “cegueira” onde não vêem importância na manutenção e proteção ao patrimônio. Surge então a necessidade de transformar a forma como estes, turistas e população local, vêem a cultura e os atrativos culturais.

Com base nos resultados obtidos pela análise dos dados coletados, vê-se a necessidade de medidas tomadas pelos órgãos governamentais em conjunto com as instituições museológicas e a própria população, no sentido de integrar os três principais agentes na transformação do setor.

Para tanto, sugere-se a realização de um programa de integração entre profissionais do turismo do DF, gestores dos museus e centros culturais e especialistas em marketing para que estes possam trabalhar a fim de encontrar meios eficazes de divulgação dos museus incentivando na comunidade local o acesso à cultura. Pois,



percebe-se também a necessidade da transformação da idéia que a população tem sobre os museus e do incentivo às visitas. Para tanto, ações voltadas para alunos de ensino fundamental, médio e universitários seriam interessantes, pois a nova geração de potenciais turistas seria educada a compreender a importância dos museus e da cultura.

Despertar a curiosidade da população é um fator que tem grande impacto na busca pelos atrativos culturais e a presença de exposições itinerantes e apresentações culturais contribui para isso. Outra forma de atrair a população local e os turistas aos museus, seria transformar essas visitas em algo mais dinâmico. Para isso, sugere-se a realização de cursos onde os guias dos museus aprenderiam a transformar as visitas mais interativas, auxiliados ainda pela implantação de mecanismos de multimídia (como já foi feito em outros lugares do Brasil e do mundo e teve-se uma visível melhora na quantidade de visitas e na satisfação dos visitantes).

Na realização deste trabalho não foram encontradas dificuldades que chegassem a comprometer o trabalho. A população entrevistada se mostrou receptiva para responder as questões e a DePHA se mostrou interessada em esclarecer o seu papel com as instituições museológicas, seus projetos e iniciativas.

A pesquisa apresenta-se como uma contribuição para a área de estudos a respeito da utilização dos museus como patrimônio local para o incentivo do turismo cultural e para a manutenção dos mesmos. Espera-se que com este trabalho compreenda-se a necessidade do incentivo às instituições museológicas, uma vez que essas possuem em seus acervos muito mais que meros objetos; possuem a história local e, principalmente, a cultura que deve ser acessível a todos.

## REFERÊNCIAS

- AZEVEDO, J. Cultura, patrimônio e turismo. In: IRVING, M. de A.; AZEVEDO, J. *Turismo: o desafio da sustentabilidade*. São Paulo: Futura, 2002a.
- AZEVEDO, J. Turismo cultural – traços distintivos e contribuição para o desenvolvimento endógeno. In: IRVING, M. de A.; AZEVEDO, J. *Turismo: o desafio da sustentabilidade*. São Paulo: Futura, 2002b.
- BARRETO, M. *Turismo e legado cultural: as possibilidades do planejamento*. Campinas: Papirus, 2000.
- BENI, M. C. *Análise estrutural do turismo*. São Paulo: Senac São Paulo, 2004.
- BOAVENTURA, E. M. *Metodologia da Pesquisa: monografia, dissertação, tese*. São Paulo: Atlas, 2004.
- BOURDIEU, P. *O amor pela arte: os museus de arte na Europa e seu público*. Tradução: Guilherme João de Freitas Teixeira. São Paulo: Edusp, 2003.
- BURNETT, K. A. Patrimônio, autenticidade e história. In: DRUMMOND, S. (Org.). *Questões de qualidade nas atrações de visitação a patrimônio*. São Paulo: Roca, 2004.
- CAMARGO, H. L. *Patrimônio Histórico e Cultural*. São Paulo: Aleph, 2002.
- CHOAY, F. *A alegoria do patrimônio*. Tradução: Luciano Vieira Machado. São Paulo: Unesp, 2001.
- DENCKER, A. de F. M. *Métodos e técnicas de pesquisa em turismo*. São Paulo: Futura, 1998.
- DIAS, R.; AGUIAR, M. R. de. *Fundamentos do turismo: conceitos, normas e definições*. Campinas: Alínea, 2002.
- DRUMMOND, S. Introdução à qualidade. In: DRUMMOND, S. (Org.). *Questões de qualidade nas atrações de visitação a patrimônio*. Tradução: Helio Hintze. São Paulo: Roca, 2004.
- GASTAL, S. O produto cidade: caminhos de cultura, caminhos de turismo. In: CASTROGIOVANI, A. C. (Org.). *Turismo urbano*. São Paulo: Contexto, 2001.
- GIL, A. C. *Como elaborar projetos de pesquisa*. São Paulo: Atlas, 2002.
- GOMES, D. M. C. Turismo e museus: um potencial a explorar. In: PINSKY, J. (Org.). *Turismo e patrimônio cultural*. São Paulo: Contexto, 2003.
- LARAIA, R. de B. *Cultura: um conceito antropológico*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2000.

LITWINSKI, P.; CARNEIRO, P. B. Turismo e responsabilidade social: valorização cultural. In: BAHL, M. (Org.). *Turismo com responsabilidade social*. São Paulo: Roca, 2004.

LOPES, A. R. *O ABC do turismo*. Brasília: Verano, 1994.

PIRES, M. J. *Lazer e turismo cultural*. Barueri: Manole, 2001.

PORTUGUEZ, A. P. *Turismo, memória e patrimônio cultural*. São Paulo: Roca, 2004.

RODRIGUES, M. Preservar e consumir: o patrimônio histórico e o turismo. In: PISNKY, J. (Org.). *Turismo e patrimônio cultural*. São Paulo: Contexto, 2003.

SANTOS, J. L. dos. *O que é cultura*. São Paulo: Brasiliense, 1986.

SANTOS, M. S. Museu Imperial: a construção do Império pela República. In: CHAGAS, M. (Org.). *Memória e patrimônio: ensaios contemporâneos*. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.

SCHLÜTER, R. G. *Metodologia da pesquisa em turismo e hotelaria*. São Paulo: Aleph, 2003.

SIMÃO, M. C. R. *Preservação do patrimônio cultural em cidades*. Belo Horizonte: Autêntica, 2001.

ULLMANN, R. A. *Antropologia: o homem e a cultura*. Petrópolis: Vozes, 1991.

YOUELL, R. *Turismo: uma introdução*. Tradução: Beth Honorato. São Paulo: Contexto, 2002.

## APÊNDICE A – ROTEIRO DE ENTREVISTA

- 1) Que cargo ocupa na DePHA?
- 2) Quantos museus existem no DF?
- 3) Qual o papel da DePHA com os museus (públicos e particulares)?
- 4) Qual a importância dos museus como forma de preservação do patrimônio do DF?
- 5) Qual a relação da comunidade local com os museus? Como a senhora vê essa relação?
- 6) Existem projetos/programas (educacionais, culturais ou sociais) realizados pela DePHA em conjunto com os museus? Se sim, quais?
- 7) Existem ações de marketing direcionadas para os museus do DF?
- 8) O que a senhora acha de ações de marketing voltadas para a relação entre museus e turismo cultural?
- 9) Como seriam essas ações se fossem aplicadas no DF?

## APÊNDICE B – ROTEIRO DE QUESTIONÁRIO

### 1) Faixa etária

- Até 15 anos
- Entre 15 e 30 anos
- Entre 30 e 45 anos
- Entre 45 a 60 anos
- Acima de 60 anos

### 2) Sexo

- Feminino
- Masculino

### 3) Renda Mensal

- Até R\$ 1000,00
- Entre R\$ 1000,00 e R\$ 3000,00
- Entre R\$ 3000,00 e R\$ 5000,00
- Entre R\$ 5000,00 e R\$ 7000,00
- Acima de 7000,00

### 4) O que é museu?

- Qualquer instituição que preserve e apresente coleções de objetos e obras de arte;
- Instituições permanentes, sem fins lucrativos, abertas ao público, que adquirem, conservam, pesquisam, divulgam e exibem objetos, coleções, esculturas, obras de arte entre outros;
- Lugares onde são guardados objetos antigos e sem utilidade no momento.

### 5) Quantos museus/ centros culturais você acha que existem no Distrito Federal?

- 1
- 8

- 15
- 28
- Mais de 50.

6) Quais desses museus/centros culturais você conhece?

- Catetinho
- Memorial JK
- Museu Nacional
- Museu de Gemas
- Museu do Automóvel
- Centro Cultural Banco do Brasil
- Museu de Valores

7) Quantas vezes você já visitou algum museu?

- Nenhuma vez
- Uma vez
- Três vezes.
- Mais de dez vezes

8) Com que frequência você visita museus?

- Nunca visitei.
- Não visito com frequência.
- Até três vezes por ano
- Mais que cinco vezes por ano

9) Você acredita que os museus são importantes para a atividade turística? Por quê?

## **APÊNDICE C – INVENTÁRIO DOS MUSEUS DO DISTRITO FEDERAL**

### **CAIXA CULTURAL**

Instituição vinculada: Caixa Econômica Federal.

Endereço: SBS – Quadra 4, Lote 3-4, 4º andar

Brasília – DF

Telefone: (61) 3206.9450

Horário de visitação: de terça a domingo, das 09h às 21h.

Ingresso: Gratuito.

Acervo: Esculturas, gravuras, pinturas e tapeçarias.

Site: [www.caixacultural.com.br](http://www.caixacultural.com.br)

### **CASA DE CULTURA DA AMÉRICA LATINA**

Instituição vinculada: Diretoria de Extensão da Universidade de Brasília – DEx/ UnB

Endereço: SCS Q 4 – Ed. Anápolis, 1º e 2º andar

Brasília – DF

Telefone: (61) 3321 5811

Horário de visitação: terça a sexta, das 12h às 20h; sábado, domingo e feriado, das 12h às 18h

Ingresso: Gratuito.

Acervo: Obras de arte de artistas latino americanos, objetos da cultura popular latina americana, coleções etnográficas e exposições itinerantes.

Site: [www.cal.unb.br](http://www.cal.unb.br)

### **CENTRO CULTURAL BANCO DO BRASIL BRASÍLIA**

Instituição vinculada: Banco do Brasil

Endereço: SCES Trecho 2, conjunto 22

Brasília – DF

Telefone: (61) 3310 7087

Horário de visitação: terça a domingo, das 9h às 21h

Ingresso: Gratuito.

Acervo: Exposições temporárias.

Site: <http://www.bb.com.br/portalbb/>

**CENTRO CULTURAL TRÊS PODERES****ESPAÇO LUCIO COSTA/ MUSEU DA CIDADE/ PANTEÃO DA PÁTRIA**

Instituição vinculada: Diretoria de Patrimônio Histórico e Artístico do DF

Endereço: Praça dos Três Poderes

Brasília - DF

Telefone: (61) 3325.6163 (Espaço Lúcio Costa), 3325 5523 (Museu da Cidade) 3325.6244 (Panteão).

Horário de visitação: segunda a domingo (inclusive feriados), das 9h às 18h

Ingresso: Gratuito.

Acervo: Maquete de Brasília, fotos, Mural da Liberdade, Grande Mural da Inconfidência, Livro de Aço dos Heróis Nacionais e cronologia da interiorização da Capital.

**CENTRO DE MEMÓRIA DA OAB**

Instituição vinculada: Ordem dos Advogados do Brasil.

Endereç o: SAS Q 5 – Lote 2, Bloco N – Ed. OAB, térreo.

Brasília – DF

Telefone: (61) 2193 9710

Horário de visitação: segunda a sexta, das 9h às 18h.

Ingresso: Gratuito.

Acervo: Objetos e documentos relacionados à história da OAB.

Site: [www.oab.org.br/museuoab](http://www.oab.org.br/museuoab)

**CENTRO DE MEMÓRIA DO TSE**

Instituição vinculada: Tribunal Superior Eleitoral

Endereç o: SAS Praça dos Tribunais Superiores, Bloco C

Brasília – DF

Telefone: (61) 3316 3525

Horário de visitação: segunda a sexta, das 08h às 19h

Ingresso: Gratuito.

Acervo: Bens e documentos relacionados ao Sistema Eleitoral Brasileiro e exposições itinerantes.



E-mail: [centrodememoria@tse.gov.br](mailto:centrodememoria@tse.gov.br)

### **CIDADE LIVRE – ESPAÇO CULTURAL**

Endereço: Avenida Central, Bloco 1085, casa 1

Núcleo Bandeirante – DF

Horário de visitação: de segunda a sábado, das 10h às 19h.

Ingresso: Gratuito.

Acervo: Fotos da Cidade Livre (das décadas de 50 a 70) e da construção de Brasília.

### **COLEÇÃO DE ENTOMOLOGIA**

Instituição vinculada: Universidade de Brasília – UnB

Endereço: Campus Universitário Darcy Ribeiro – ICC Sul – Depto. de Zoologia, sala AT 116 - 70910.900

Brasília – DF

Telefone: (61) 3307 2265

Horário de visitação: de segunda a sexta, das 08h às 18h, porém o acesso é restrito a pesquisadores.

Ingresso: Gratuito.

Acervo: Coleções de insetos e animais, ilustrações gráficas e publicações.

Site: [www.unb.br/ib/zoo](http://www.unb.br/ib/zoo)

### **ESPAÇO CULTURAL 508 SUL – RENATO RUSSO**

Instituição vinculada: Secretaria de Estado e Cultura.

Endereço: CRS 508 Bl. A Loja 72

Brasília – DF

Telefone: (61) 3244 6039

Horário de visitação: segunda a domingo, das 9h às 21h.

Ingresso: Gratuito.

Acervo: Exposições, livros de arte, vídeos, musiteca e gibiteca.

### **ESPAÇO CULTURAL DO INCRA**

Instituição vinculada: Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária – INCRA

Endereço: Setor Bancário Norte - Edifício Palácio do Desenvolvimento – Térreo

Brasília - DF

Telefone: (61) 3411 7676

Horário de visitação: segunda a sexta, das 9h às 12h e das 14h às 18h

Ingresso: Gratuito

Acervo: História do órgão, documentos, fotos, filmes, mapas, equipamentos e mobiliário.

Site: [www.incra.gov.br](http://www.incra.gov.br)

### **ESPAÇO CULTURAL MARCO ANTONIO VILAÇA**

Instituição vinculada: Tribunal de Contas da União

Endereço: SAFS Quadra 04, lote 01 - Ed. Sede do TCU, térreo

Brasília - DF

Telefone: (61) 3316 5036

Horário de visitação: segunda a sexta das 9h às 19h.

Ingresso: Gratuito.

Acervo: Pinturas, esculturas e exposições temporárias.

Site: [www.tcu.gov.br/espacocultural](http://www.tcu.gov.br/espacocultural)

### **ESPAÇO OSCAR NIEMEYER**

Instituição vinculada: Fundação Oscar Niemeyer

Endereço: Praça dos Três Poderes - Lote J

Brasília - DF

Telefone: (61) 3224 9763

Horário de visitação: segunda a sexta, das 14h às 18h

Ingresso: Gratuito.

Acervo: Material histórico relativo a Oscar Niemeyer e suas obras, fotos e exposições.

E-mail: [espacooscarniemeyer@niemeyer.org.br](mailto:espacooscarniemeyer@niemeyer.org.br)

### **EXPERIMENTOTECA**

Instituição vinculada: Instituto de Física da Universidade de Brasília – UnB

Endereço: Campus Universitário Darcy Ribeiro – ICC Central – Instituto de Física, sala BT 291 - 70910.900

Brasília – DF

Telefone: (61) 3307 2900

Horário de visitação: de segunda a sexta, das 08h às 18h.

Ingresso: Gratuito.

Acervo: Exposição didática sobre a história da Física

Site: [www.fis.unb.br/exper/](http://www.fis.unb.br/exper/)

### **GALERIA DE ARTE DO BANCO CENTRAL**

Instituição vinculada: Banco Central do Brasil

Endereço: SBS Q 3, Bloco B – Ed. Sede do Banco Central, 8º andar

Brasília – DF

Telefone: (61) 3414 3002

Horário de visitação: terça a sexta das 10h às 17h

Ingresso: Gratuito.

Acervo: Obras de artistas nacionais e internacionais.

Site: [www.bcb.gov.br/?ARTEACERVO](http://www.bcb.gov.br/?ARTEACERVO)

### **INSTITUTO HISTÓRICO E GEOGRÁFICO DO DISTRITO FEDERAL**

Endereço: SEP SUL – EQ. 703/ 903 – Conjunto C 70390-039

Brasília - DF

Telefone: (61) 3226 7753

Horário de visitação: De segunda a sexta-feira, das 08h às 12h e das 14h às 18h

Ingresso: Gratuito.

Acervo: Peças e objetos ligados à história de Brasília e sua construção.

### **MEMORIAL DAS IDADES DO BRASIL**

Endereço: SMLN MI Trecho 11, chácara 258 – 71540.110

Lago Norte – DF

Telefone: (61) 3409 1307

Horário de visitação: de segunda a domingo, das 09h às 17h.

Ingresso: Gratuito.

Acervo: Reproduções de pinturas rupestres, conjuntos de rochas, trilhas, livros e vídeos.

## **MEMORIAL DO MINISTÉRIO PÚBLICO FEDERAL**

Instituição vinculada: Ministério Público Federal

Endereço: SAFS, Quadra 4, Conj. C, Bl. B, cobertura – 70050-900

Brasília – DF

Telefone: (61) 3105 6449

Horário de visitação: segunda a sexta, das 9h às 19h

Ingresso: Gratuito.

Acervo: Vídeos, documentos, móveis, peças históricas e terminais multimídia.

Site: [www.pgr.mpf.gov.br](http://www.pgr.mpf.gov.br)

## **MEMORIAL DOS POVOS INDÍGENAS**

Instituição vinculada: Diretoria de Patrimônio Histórico e Artístico do DF

Endereço: Eixo Monumental Oeste, Praça do Buriti

Brasília – DF

Telefone: (61) 3226-5206

Horário de visitação: de terça a sexta das 09h às 17h, sábados, domingos e feriados das 10h às 17h.

Ingresso: Gratuito.

Acervo: Cerâmicas, máscaras, plumarias, objetos indígenas e exposições.

E-mail: [mpi@sc.df.gov.br](mailto:mpi@sc.df.gov.br)

## **MEMORIAL JK**

Endereço: Eixo Monumental Oeste, Praça do Cruzeiro

Brasília – DF

Telefone: (61) 3321-6778

Horário de visitação: terça a domingo, das 9h às 18h

Ingresso: R\$ 4,00 (inteira) e R\$ 2,00 (meia entrada).

Acervo: Objetos de uso pessoal, roupas, livros, documentos, medalhas, placas, discos e os restos mortais de Juscelino Kubitschek.

Site: [www.memorialjk.com.br](http://www.memorialjk.com.br)

**MUSEU BRASILEIRO DE CONTABILIDADE**

Instituição vinculada: Conselho Federal de Contabilidade

Endereço: SAS Q 5, Bloco J – Ed. CFC, 4º andar

Brasília – DF

Telefone: (61) 3314-9600

Horário de visitação: segunda a sexta, das 8h às 18h

Ingresso: Gratuito.

Acervo: Documentos e fotos da História da Contabilidade no Brasil e no mundo.

Site: [www.cfc.org.br](http://www.cfc.org.br)

**MUSEU CRIMINAL**

Institui o vinculada: Academia Nacional de Polícia

Endereço: DF 001, KM 2, Setor Habitacional Taquari

Lago Norte – DF

Telefone: (61) 3311 8885

Horário de visita o: segunda a sexta, das 9h às 17h

Ingresso: Gratuito.

Acervo: Histórico da Polícia Federal, materiais e equipamentos.

E-mail: [museu.anp@dpf.gov.br](mailto:museu.anp@dpf.gov.br)

**MUSEU DA ABIN**

Institui o vinculada: Agência Brasileira de Inteligência - ABIN

Endereço: SOPS  rea 5 – Quadra 1, Bloco A

Brasília – DF

Telefone: (61) 3445 8549

Horário de visita o: de terça a sexta, das 14h às 16h mediante agendamento.

Ingresso: Gratuito.

Acervo: Painel com a história da ABIN, instrumentos, objetos e fotos.

Site: [www.abin.gov.br](http://www.abin.gov.br)

**MUSEU DA FUNASA**

Institui o vinculada: Funda o Nacional de Saúde

Endereço: SEPN 510 – Bloco A, Térreo – 70750-515

Brasília – DF

Telefone: (61) 3273-7840

Horário de visitação: segunda a sexta, das 9h às 12h e das 14h às 17h

Ingresso: Gratuito.

Acervo: Equipamentos e objetos das Campanhas de Saúde Pública realizadas no Brasil, maquetes e fotos.

Site: [www.funasa.gov.br](http://www.funasa.gov.br)

### **MUSEU DA IMPRENSA**

Instituição vinculada: Imprensa Nacional

Endereço: SIG Quadra 6 – Lote 800

Brasília – DF

Telefone: (61) 3535 9618

Horário de visitação: segunda a sexta, das 8h às 17h

Ingresso: Gratuito.

Acervo: História da Imprensa Nacional, o primeiro jornal impresso, máquinas e peças utilizadas pela Imprensa Nacional.

Site: [www.museudaimprensa.in.gov.br](http://www.museudaimprensa.in.gov.br)

### **MUSEU DA JUSTIÇA MILITAR DA UNIÃO**

Instituição vinculada: Superior Tribunal Militar

Endereço: SAS - Praça dos Tribunais Superiores – Ed. Sede do STM, 2º andar

Brasília – DF

Telefone: (61) 3313-9223

Horário de visitação: segunda a sexta, das 12h30 às 19h

Ingresso: Gratuito.

Acervo: Pinturas, trajes, móveis, objetos de decoração, louças e condecorações.

Site: [www.stm.gov.br](http://www.stm.gov.br)

### **MUSEU DA LIMPEZA URBANA**

Instituição vinculada: Serviço de Limpeza Urbana

Endereço: Usina de Lixo do SLU – QNP 28 – AE s/no.

Ceilândia – DF

Telefone: (61) 3376 1043

Horário de visitação: segunda a sexta, das 8h às 17h

Ingresso: Gratuito.

Acervo: Peças, objetos e equipamentos eletr nicos encontrados pelos funcionários do SLU.

### **MUSEU DE ANATOMIA HUMANA**

Instituição vinculada: Universidade de Brasília - UnB

Endereç o: Campus Universitário Darcy Ribeiro – Faculdade de Medicina -  rea de Morfologia - sala BC 302

Brasília – DF

Telefone: (61) 3307 2263

Horário de Visitação: segunda a sexta, das 8h às 12h e das 14h às 18h

Ingresso: Gratuito.

Acervo: Peças humanas anat micas, embriões e fetos.

E-mail: [mah@unb.br](mailto:mah@unb.br)

### **MUSEU DE ARMAS e MUSEU DE DROGAS**

Instituição vinculada: Academia de Polícia Civil do Distrito Federal

Endereç o: Academia de Polícia Civil – Centro Metropolitano – Praç  Estrela, Lote 01 Taguatinga – DF

Telefone: (61) 3336 9217

Horário de visitação: segunda a sexta, das 12h às 19h; ou mediante agendamento.

Ingresso: Gratuito.

Acervo: Coleções de armas, munições, espada pertencente a D. Pedro II, mostras das principais drogas (lícitas, ilícitas e alternativas), bens de uso geral.

Site: [www.pcdf.df.gov.br/museu.asp](http://www.pcdf.df.gov.br/museu.asp)

### **MUSEU DE ARTE E TRADIÇÕES DO NORDESTE**

Instituição vinculada: Casa do Ceará

Endereç o: SGAN 910 - Conj. F

Brasília – DF

Telefone: (61) 3272-3833

Horário de visitação: segunda a sexta, das 8h às 12h e das 13h às 17h

Ingresso: Gratuito.

Acervo: Trajes, rendas, acessórios, artesanatos, cerâmica e instrumentos t picos nordestinos.

Site: [www.casadoceara.org.br](http://www.casadoceara.org.br)

### **MUSEU DE GEOCIÊNCIAS**

Institui o vinculada: Instituto de Geociências da universidade de Brasília – UnB

Endereço: Campus Universitário Darcy Ribeiro – ICC – Instituto de Geociências  
Brasília – DF

Telefone: (61) 3307 2830

Horário de visita o: segunda a sexta, das 8h às 12h e das 14h às 18h

Ingresso: Gratuito.

Acervo: Rochas, minerais, fósseis do Brasil e exterior.

Site: [www.unb.br/ig/exte/museu](http://www.unb.br/ig/exte/museu)

### **MUSEU DE GEOCIÊNCIAS ODETE RONCADOR**

Institui o vinculada: UniCEUB

Endereço: SEPN 707/907 – UNICEUB – Biblioteca Reitor João Herculino.  
Brasília – DF

Telefone: (61) 3340 1338

Horário de visita o: segunda a sexta das 07h40 às 22h30 e sábado das 8h às 18h.

Ingresso: Gratuito.

Acervo: Amostras da fauna, flora, minerais e solos encontrados no Cerrado.

Site: [www.uniceub.br/museugeo/](http://www.uniceub.br/museugeo/)

### **MUSEU DE VALORES**

Institui o vinculada: Banco Central do Brasil

Endereço: SBS Q 3, Bloco B – Ed. Sede do Banco Central, 1  Subsolo  
Brasília – DF

Telefone: (61) 3414-2184

Horário de visita o: terça a sexta das 10h às 17h30; sábados das 14h às 18h

Ingresso: Gratuito.



Acervo: Cédulas e moedas nacionais e internacionais, medalhas e documentos sobre a história da economia do Brasil.

Site: [www.bcb.gov.br/museu](http://www.bcb.gov.br/museu)

### **MUSEU DO AUTOMÓVEL**

Instituição vinculada: Fundação Memória do Transporte

Endereço: SGON Q 1, nº. 205

Brasília – DF

Telefone: (61) 3225 3000

Horário de visitação: terça a domingo, das 11 às 18h.

Ingresso: Gratuito.

Acervo: Automóveis e livros (no momento o acervo não está no museu pois o espaço foi cedido para a exposição da CNI), exposições anuais e temporárias.

Site: [www.museudoautomovel.org.br](http://www.museudoautomovel.org.br)

### **MUSEU DO CATETINHO**

Instituição vinculada: Diretoria de Patrimônio Histórico

Endereço: BR 040, KM 0 (Saída Sul)

Park Way - DF

Telefone: (61) 3338.8694

Horário de visitação: segunda a domingo, das 09h às 17h

Ingresso: Gratuito.

Acervo: Móveis originais do Palácio do Catetinho, objetos e fotos.

E-mail: [catetinho.df@gmail.com](mailto:catetinho.df@gmail.com)

### **MUSEU DO CERRADO**

Instituição vinculada: Fundação Casa do Cerrado

Endereço: SAIN Parque Rural s/nº (em frente à Câmara Legislativa)

Brasília – DF

Telefone: (61) 3274-9608

Horário de visitação: segunda a sexta, das 8h às 12h e das 14h às 17h

Acervo: Animais empalhados.

E-mail: [gelson@casadocerrado.com.br](mailto:gelson@casadocerrado.com.br)

**MUSEU DO SUPERIOR TRIBUNAL DE JUSTIÇA**

Instituição vinculada: Superior Tribunal de Justiça

Endereço: SAFS Q 6 – Lote 1 – Ed. dos Plenários, 2º. Andar

Brasília - DF

Telefone: (61) 3319.8154

Horário de visitação: segunda a sexta, das 9h às 18h

Ingresso: Gratuito.

Acervo: Galeria de Ministros, mobiliário, objetos e documentos.

E-mail: [museu@stj.gov.br](mailto:museu@stj.gov.br)

Site: [www.stj.gov.br](http://www.stj.gov.br)

**MUSEU DO SUPREMO TRIBUNAL FEDERAL**

Instituição vinculada: Supremo Tribunal Federal

Endereço: Praça dos Três Poderes, Ed. Sede, 2º andar

Brasília – DF

Telefone: (61) 3217 601

Horário de visitação: segunda a sexta, das 13h às 18h (grupos de 6 pessoas), sábados e domingos de 10h às 14h.

Ingresso: Gratuito.

Acervo: Fotos, togas, objetos pessoais e condecorações.

E-mail: [museu@stf.gov.br](mailto:museu@stf.gov.br)

Site: [www.stf.gov.br](http://www.stf.gov.br)

**MUSEU DO TRIBUNAL DE CONTAS DA UNIÃO**

Instituição vinculada: Tribunal de Contas da União

Endereço: SAFS – Qd. 4 –Lote 1 – Edifício Sede – Esplanada dos Ministérios

Brasília - DF

Telefone: (61) 3316 7980

Horário de visitação: de segunda a sexta, das 11h às 18h.

Ingresso: Gratuito.

Acervo: Mobiliário, medalhas, utensílios domésticos, indumentária, documentos históricos, objetos de arte e matérias que fazem parte da história do TCU.

Email: [museu@tcu.gov.br](mailto:museu@tcu.gov.br)

Site: [www.tcu.gov.br](http://www.tcu.gov.br)

### **MUSEU DO TEMPLO DA BOA VONTADE**

Instituição vinculada: Legião da Boa Vontade - LBV

Endereço: SGAS 915, lotes 75/96

Brasília – DF

Fone: 3245 1070

Horário de visitação: diariamente, das 8h às 20h

Ingresso: Gratuito.

Acervo: Obras de autores famosos, mostras itinerantes e exposi es.

Site: [www.tbv.com.br](http://www.tbv.com.br)

### **MUSEU DO TRABALHO**

Institui o vinculada: Ministério do Trabalho

Endereço: EMI Bloco F – Ed. Sede, térreo

Brasília – DF

Telefone: (61) 3317-6380

Horário de visita o: segunda a sexta, das 13 às 18h, mediante agendamento.

Ingresso: Gratuito.

Acervo: Fotos, móveis, manuscritos e estátuas.

Site: [www.mte.gov.br](http://www.mte.gov.br)

### **MUSEU HISTÓRICO DA POLÍCIA MILITAR DO DF**

Institui o vinculada: Polícia Militar do Distrito Federal

Endereço: SAISO –  rea Especial n . 4, Academia de Polícia Militar

Brasília – DF

Telefone: (61) 3445 2748,

Horário de visita o: de segunda a quinta, das 08h às 17h30.

Ingresso: Gratuito.

Acervo: Uniformes, equipamentos e fotos.

**MUSEU HISTÓRICO DO SENADO FEDERAL**

Instituição vinculada: Senado Federal

Endereço: Praça dos Três Poderes - Senado Federal, Salão Nobre

Brasília – DF

Telefone: (61) 3311 4029

Horário de visitação: segunda a quinta, das 9h30 às 12h30; sextas, das 14h às 18h; sábados, domingos e feriados, das 9 às 17h

Ingresso: Gratuito.

Acervo: Galeria dos Presidentes do Senado, painéis, esculturas, objetos antigos usados pelo Senado e quadros.

Site: [www.senado.gov.br](http://www.senado.gov.br)

**MUSEU HISTÓRICO E ARTÍSTICO DE PLANALTINA**

Instituição vinculada: Administração Regional de Planaltina

Endereço: Praça Salviano Guimarães, 24 – Setor Tradicional  
Planaltina – DF

Telefone: (61) 3389 2243

Horário de visitação: de segunda a domingo, das 08h às 18h.

Ingresso: Gratuito

Acervo: Mobiliário, fotos e livros.

E-mail: [daq@planaltina.df.gov.br](mailto:daq@planaltina.df.gov.br)

**MUSEU MAÇÔNICO ARIIVALDO VULCANO**

Instituição vinculada: Grande Oriente do Brasil

Endereço: SGAS 913, W5, Módulo 60/61

Brasília – DF

Telefone: (61) 3245 4771

Horário de visitação: segunda a sexta, das 8h às 11h30 e das 13h30 às 17h30.

Ingresso: Gratuito.

Acervo: Obras, Atos sobre a Abolição da Escravatura, medalhas, jóias, coleção filatélica e peças referentes à Maçonaria.

E-mail: [museu@gob.org.br](mailto:museu@gob.org.br)

Site: [www.gob.org.br](http://www.gob.org.br)

**MUSEU NACIONAL (CONJUNTO CULTURAL DA REPÚBLICA)**

Instituição vinculada: Diretoria de Patrimônio Histórico e Artístico

Endereço: Conjunto Cultural da República – Setor Cultural Sul - lote 2

Brasília – DF

Telefone: (61) 3325 5220

Horário de visitação: terça a domingo, das 9h às 18h

Ingresso: Gratuito.

Acervo: Exposições temporárias e mostras itinerantes.

**MUSEU NACIONAL DE GEMAS**

Instituição vinculada: SEBRAE DF

Endereç o: Torre de TV – Salão Panorâmico

Brasília – DF

Telefone: (61) 3323 1881

Horário de visitação: segunda a sexta, das 10h às 18h; sábado, das 10 às 16h

Ingresso: Gratuito.

Acervo: Gemas, jóias e exposições temporárias.

**MUSEU NACIONAL DOS CORREIOS**

Instituição vinculada: Empresa de Correios e Telégrafos

Endereç o: SCS Q 4 – Bloco A, n . 256

Brasília – DF

Telefone: (61) 3213.5000

Horário de visitação: De terça a sexta das 10h às 19h e sábados e domingos das 10h Às 18h.

Ingresso: Gratuito.

Acervo: Peç as relacionadas à História Postal e Telegráfica e   Filatelia.

Site: [www.correios.com.br/institucional/museu.cfm](http://www.correios.com.br/institucional/museu.cfm)

**MUSEU VIVO DA MEMÓRIA CANDANGA**

Instituição vinculada: Diretoria de Patrimônio Histórico e Artístico do DF

Endereç o: Via EPIA Sul, Lote D – Conjunto HJKO

Núcleo Bandeirante – DF

Telefone: (61) 3301-3590

Horário de visitação: terça a domingo, das 9h às 17h

Ingresso: Gratuito.

Acervo: Ambientações típicas, coleções, fotos e objetos diversos referentes à construção e formação de Brasília.

E-mail: [mvmc@sc.df.gov.br](mailto:mvmc@sc.df.gov.br)

### **RODAS DO TEMPO – MUSEU E CAFÉ**

Endereço: SAAN Q2, lote 455/46 (próximo ao BRB)

Brasília –DF

Telefone: (61) 3363 7387

Horário de visitação: terça a sexta, das 14h às 20h; sábado, das 10h às 20h

Ingresso: Gratuito.

Acervo: Motocicletas, bicicletas motorizadas, bicicletas, brinquedos antigos e curiosidades sobre mecânica.

Site: [www.rodasdotempo.com.br](http://www.rodasdotempo.com.br)

### **DESATIVADOS E INTERDITADOS**

#### **ESPAÇO MEMÓRIA DA CEB**

Instituição vinculada: Companhia de Energia Elétrica de Brasília –CEB

Endereço: W2 Sul, quadra 503, bloco B, loja 13, Subsolo

Brasília – DF

Telefone: (61) 3363 3880

E-mail: [memoria@ceb.com.br](mailto:memoria@ceb.com.br)

#### **MUSEU DA PREVIDÊNCIA E ASSISTÊNCIA SOCIAL**

Instituição vinculada: Instituto Nacional de Seguridade Social - INSS

Endereço: SAS – Bloco P, Térreo

Brasília – DF

Acervo: Mobiliário e documentos do primeiro processo de aposentadoria do Brasil.

**MUSEU HISTÓRICO DO CORPO DE BOMBEIROS**

Instituição vinculada: Corpo de Bombeiros Militar do Distrito Federal

Endereço: SIA Trecho 4 – Lote 1.250

Guará – DF

Telefone: (61) 3901 8603

OBS: O museu encontra-se fechado para visitação e sem previsão de reabertura.

**MUSEU DE ZOOLOGIA**

Instituição vinculada: Fundação Pólo Ecológico de Brasília

Endereço: Jardim Zoológico de Brasília - Avenida das Nações

Brasília – DF

Telefone: (61) 3345 3517

Acervo: Animais taxidermizados, esqueletos, órgãos e partes de animais.

E-mail: [dielzoo Brasilia@yahoo.com.br](mailto:dielzoo Brasilia@yahoo.com.br)

**MUSEU HISTÓRICO E ARTISTICO DE BRAZLÂNDIA**

Instituição vinculada: Administração Regional de Brazlândia

Endereço: Rua do Lago Espelho D'Água, quiosque s/nº

Brazlândia – DF

Telefone: (61) 3479 4774

OBS: Por obras na rua, o espaço do museu está sendo utilizado como depósito do material de construção.

**FECHADO PARA REFORMA****MOSTRA PERMANENTE DE SISMOLOGIA**

Instituição vinculada: Universidade de Brasília - UnB

Endereço: Campus Universitário Darcy Ribeiro – SG 13

Brasília – DF

Telefone: (61) 3349-4453

Acervo: Exposição permanente.

OBS: A Mostra encontra-se fechada para reforma e a reabertura está prevista para o início do segundo semestre de 2008.

Site: [www.unb.br/ig/sis/realizac.htm](http://www.unb.br/ig/sis/realizac.htm)

### **MUSEU DA CÂMARA DOS DEPUTADOS**

Instituição vinculada: Câmara dos Deputados

Endereço: Praça dos Três Poderes - Câmara dos Deputados – Anexo II, Centro de Documentação e Informação

Brasília – DF

Telefone: (61) 3216-5880

Acervo: Obras de arte, peças decorativas, mobiliário das antigas sedes e medalhas e exposições mensais.

OBS: O museu encontra-se fechado para reforma e as exposições ocorrem no Salão Negro da Câmara dos Deputados.

E-mail: [museu.cedi@camara.gov.br](mailto:museu.cedi@camara.gov.br)

### **MUSEU DE ARTE DE BRASÍLIA - MAB**

Instituição vinculada: Diretoria de Patrimônio Histórico Artístico do DF

Endereço: SHTN Pólo 3, Lote 5 (próximo à Concha Acústica)

Brasília – DF

Telefone: (61) 3306 3242

Acervo: Coleções de arte popular brasileira, africana e norte-americana e obras de arte de artistas brasileiros e estrangeiros.

OBS: Fechado para reforma, sem previsão de reabertura.

E-mail: [museudeartedebrasil@gmail.com](mailto:museudeartedebrasil@gmail.com)

### **MUSEU DOS INSETOS**

Instituição vinculada: EMBRAPA

Responsável: JANIO FONSECA SILVA

Endereço: BR 20 - km 18 - Rodovia Brasília-Fortaleza

Planaltina – DF

Telefone: (61) 3388 9928

Acervo: Coleção entomológica científica.

Site: [www.cpac.embrapa.br](http://www.cpac.embrapa.br)



## **EM CONSTRUÇÃO**

### **MUSEU DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA**

Instituição vinculada: Universidade de Brasília – UnB

Endereço do Escritório Técnico: Campus Universitário Darcy Ribeiro – Multiuso I,

Bloco A, sala A01-13/02

Brasília – DF

Telefone: (61) 3307 2827

OBS: Ainda em fase de implantação e sem previsão de inauguração.

E-mail: [museuct@unb.br](mailto:museuct@unb.br)